



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

THIAGO CALIXTO DE QUEIROZ

**UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA SUAUIZAÇÃO DOS LUCROS NO
REFAZIMENTO E/OU REPUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**CAMPINA GRANDE
2020**

THIAGO CALIXTO DE QUEIROZ

**UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA SUAUIZACÃO DOS LUCROS NO
REFAZIMENTO E/OU REPUBLICACÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Financeira.

Orientadora: Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

Q3u Queiroz, Thiago Calixto de.
Um estudo da influência da suavização dos lucros no refazimento e/ou republicação das demonstrações contábeis [manuscrito] / Thiago Calixto de Queiroz. - 2020.
39 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2020.
"Orientação : Profa. Ma. Ádria Taylo Alves Oliveira ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Demonstrações contábeis. 2. Refazimento . 3. Republicação. 4. Gerenciamento de resultado. 5. Suavização dos lucros. I. Título

21. ed. CDD 657.3

THIAGO CALIXTO DE QUEIROZ

**UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA SUAUIZACÃO DOS LUCROS NO
REFAZIMENTO E/OU REPUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

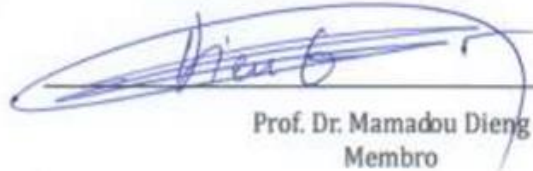
Área de concentração: Contabilidade
Financeira.

Aprovada em: 24/11/2020.

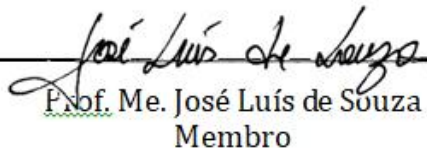
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Adria Tayllo Alves Oliveira
Orientador



Prof. Dr. Mamadou Dieng
Membro



Prof. Me. José Luís de Souza
Membro

AGRADECIMENTOS

“Eis que estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos”.

Mt 28, 20.

Nesse momento, gostaria de manifestar todos os meus agradecimentos para com todos e todas que me auxiliaram nessa caminhada acadêmica, de forma direta ou indireta.

Agradeço, primeiramente ao meu Deus por me auxiliar a todo instante nessa caminhada de minha graduação, sempre me dando forças nos dias árduos e me fazendo persistente a cada novo dia. Agradeço a Nossa Senhora, minha mãe espiritual que sempre me acolhe e me faz mais forte e firme em toda e qualquer situação, sempre me guiando e abençoando.

Agradeço, imensamente, a minha mãe que é meu alicerce e exemplo de ser humano, sendo ela espelho de força, determinação, profissional e líder. Acredito que seu amor e carinho foi e é essencial para minha formação enquanto humano e futuro profissional. Sei que sempre serei melhor seguindo seus passos e me guiando por seus conselhos. Meus agradecimentos a senhora jamais irão ser suficientes, mesmo assim, muito obrigado.

Agradeço também ao meu pai, um homem que me auxiliou em toda minha caminhada, sempre prezando pela minha educação, desde o início do meu ensino básico até esse momento de conclusão de curso. Obrigado por me ensinar o valor que a educação possui na vida de um ser humano. Agradeço também ao meu irmão Lucas, por ser meu parceiro de vida e que me ensina e incentiva a ser uma pessoa melhor.

Agradeço aos meus avós Cristina, José Siqueira, Edson, Socorro e minha avó do coração Margarida, que sempre me cercaram de muito amor e carinho. Obrigado por terem sido sempre exemplos de doação, resiliência e força e por ajudarem tanto a construir quem verdadeiramente sou.

Agradeço a Yanne Pessoa, minha parceira de vida, minha referência de persistência e paciência. Obrigado por estar comigo em toda trajetória de minha graduação e por tantos outros momentos compartilhados em nossas vidas. Nunca imaginaria encontrar alguém tão carinhosa e companheira como és. Obrigado pela paciência, compreensão, carinho e amor, por estar sempre ao meu lado.

Agradeço a meu amigo e dirigente espiritual Frei Pedro, por todo aconselhamento e amizade formada durante esses anos.

Agradeço a Liga, Rafael, José Tiago, Dirceu, Lievem, por toda amizade e cumplicidade construída no decorrer de toda graduação, onde sempre existiu uma ajuda mútua e sentimento de grande afeto, ultrapassando os muros da universidade e adentrando também como pessoas especiais em minha vida pessoal. Agradeço também a Ana Karolina e Luana por toda irmandade e cumplicidade que construímos ao longo do curso e que pretendo levar comigo por toda minha vida.

Agradeço aos professores, dentre eles: Ádria, que é grande exemplo de exercício à docência para todos da área de contábeis, que se tornou um sinônimo de mãe para mim; ao Mamadou por ser referência em competência e determinação, e todos os professores que compõem a unidade de ensino de contabilidade.

RESUMO

O objetivo do presente estudo consiste em analisar a associação entre o refazimento e republicação das demonstrações contábeis com a suavização de resultados das sociedades anônimas de capital aberto. Metodologicamente, foram utilizados procedimentos descritivos com abordagem quantitativa e qualitativa, abrangendo uma população amostral de 33 companhias de capital aberto que estavam na CVM e cujos dados de republicação e/ou refazimento estavam disponibilizadas no *website* da B3, analisadas no período que corresponde de 2008 a 2018. A análise dos dados foi realizada através do método de Eckel (1981) visando quantificar a suavização de resultados, utilizou-se ainda o teste normalidade *Shapiro-Wilk* em um segundo momento de análise e, não obstante, utilizou-se ainda o teste *Wilcoxon-Mann-Whitney*. Os resultados encontrados através do índice de Eckel no ano da republicação para empresas que suavizaram seus resultados foi de 68%, já as que não suavizaram o resultado apresentaram um percentual de 32%. Ademais, na estatística descritiva por períodos no ano da republicação/refazimento apresentou uma média de -543,25 e, para comprovar a estatística utilizada, foi realizado o teste de *Wilcoxon-Mann-Whitney* a fim de testar a hipótese nula. Conclui-se, portanto, que entre a republicação e/ou refazimento das empresas suavizadoras e não suavizadoras não há diferenças estatísticas por meio do teste de *Wilcoxon-Mann-Whitney* haja vista que não se rejeitou a hipótese nula das igualdades das médias, podendo concluir que em anos anteriores, no ano da republicação e nos anos posteriores as médias de suavização mantiveram-se linear significativamente.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Refazimento. Republicação. Gerenciamento de Resultado. Suavização dos lucros.

ABSTRACT

The objective of the present study is to analyze the association between the redoing and republishing of the financial statements with the smoothing of results of publicly-held corporations. Methodologically, descriptive procedures with a quantitative and qualitative approach were used, covering a sample population of 33 publicly traded companies that were at CVM and whose republication and / or redo data were available on the B3 website, analyzed in the period corresponding to 2008 to 2018. Data analysis was performed using the Eckel method (1981) in order to quantify the smoothing of results, the Shapiro-Wilk normality test was also used in a second analysis moment and, nonetheless, the Wilcoxon test was used. -Mann-Whitney in order to test the null hypothesis. The results found showed that companies that smoothed profits and those that did not smooth do not have equal averages of republication and / or redo, as well as it was found that publicly traded companies in the years of republication / redo demonstrated the practice of result smoothing. It is concluded, therefore, that between the republishing and / or redoing of the smoothing and non-smoothing companies there are no statistical differences through the Wilcoxon-Mann-Whitney test, considering that the null hypothesis of the equalities of the means was not rejected, being able to conclude that in previous years, in the year of republication and in the following years the smoothing averages remained significantly linear.

Keywords: Accounting statements. Redo. Republication. Result Management. Smoothing profits.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Representação dos tipos de suavização de resultados	11
-------------------	---	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Teste de médias	26
Quadro 2	-	Teste de médias	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Companhias que republicaram e/ou refizeram as DC no período de 2008 e 2018	16
Tabela 2 - Índice de suavização de resultado das companhias que republicaram e/ou refizeram as DC nos períodos que antecederam a republicação	19
Tabela 3 - Índice de suavização de resultado das companhias no ano da republicação e/ou refazimento das DCs	21
Tabela 4 - Índice de suavização de resultado das companhias que republicaram e/ou refizeram as DC nos períodos posteriores da republicação	22
Tabela 5 - Estatística Descritiva por períodos	25
Tabela 6 - Teste de normalidade	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1	Gerenciamento de Resultado (<i>Earnings Management</i>)	9
2.2	Suavização dos resultados.....	10
2.3	Refazimento e a Republicação das Demonstrações Contábeis.....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1	Caracterização da Pesquisa.....	16
3.2	Universo e Amostra da Pesquisa.....	16
3.3	Coleta de Dados.....	18
3.4	Análise dos Dados.....	20
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
4.1	Índice de Eckel das empresas que republicaram/refizeram seus demonstrativos	21
4.2	Estatística Descritiva.....	26
4.3	Estatística inferencial	27
5	CONSIDRAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

As informações fornecidas pelas demonstrações financeiras influenciam significativamente o mercado de capitais, visto que exercem papel fundamental na captação de recursos por partes das empresas. Assim, Dias Filho e Nakawaga (2001) sugere que o valor das informações está associado à sua capacidade de melhorar o conhecimento sobre determinada realidade, reduzindo riscos e incertezas, de tal forma que seus usuários se sintam apoiados no processo decisório.

Neste processo, a informação contábil, segundo Kothari (2001), está continuamente influenciada por riscos, incertezas e, principalmente, por fatores econômicos. Ademais, para Erfurth & Bezerra (2013), inerente à divulgação dos relatórios financeiros, objetiva-se divulgar a situação econômico-financeira da empresa, contudo, a mensuração e a divulgação das informações disponibilizadas pelas empresas, perpassam preceitos de subjetividade. De forma a se beneficiar dessa informação contábil, passa a existir uma intervenção proposital no processo de elaboração das demonstrações financeiras externas, a fim de obter algum benefício particular e a essa intervenção é dado o nome de gerenciamento da informação contábil (SCHIPPER, 1989).

Goulart (2007), apresenta o gerenciamento como um conjunto de ações intencionais, por parte dos preparadores de demonstrações financeiras, com resultados sobre a representação contábil da entidade, dentro dos limites permitidos pelas normas e padrões contábeis. O gerenciamento tem como uma de suas apresentações à suavização de resultados, que deu início a discussão por Hepworth (1953) que afirma que a empresa, ao divulgar lucros sem um histórico de instabilidade, mantém maior constância em suas relações institucionais, em que investidores e credores se sentem mais confiantes frente a resultados mais estáveis.

Assim, o estudo de Torres et al. (2010) evidenciou a atenuação da suavização pela presença de melhor governança corporativa, indicando que as firmas com capital mais concentrado tendem a praticar a suavização de forma a atender aos interesses dos acionistas majoritários e controladores, alterando a percepção de risco dos acionistas minoritários. Não obstante à prática de suavização, há ainda a prática, por parte de algumas empresas que, para Dantas et al. (2011), publicam demonstrações financeiras com deficiência informativa, sendo obrigadas a corrigir os erros ou inconsistências através da republicação ou refazimento do documento correspondente. Ademais, as determinações de refazimento/republicação podem decorrer tanto de erros involuntários, como também de manipulações propositas nas informações contábeis (DAL-MAGRO; FERNANDES; CUNHA, 2017).

Diversos trabalhos buscaram estudar o refazimento/republicação como forma de suavização de resultados. Richardson, Tuna e Wu (2002) realizaram um estudo com uma amostra de empresas que republicaram suas demonstrações contábeis e foram capazes de indicar que as pressões do mercado de capitais influenciam as empresas a adotarem políticas contábeis agressivas.

Não obstante, Wu (2002), em seu trabalho acerca da associação entre o comportamento do mercado e o refazimento das relações contábeis, evidenciou que houve uma contribuição negativa por parte das informações qualitativas e quantitativas dos ofícios de refazimento para a resposta do mercado no curto prazo. No entanto, esses trabalhos não exploraram as implicações da republicação no gerenciamento de resultado, em especial, na suavização de resultados. Portanto, é oportuno preencher essa lacuna aberta no sentido de corroborar com os achados anteriores sobre o tema.

Diante desse cenário, o presente estudo se diferencia dos demais ao abordar aspectos inerentes às práticas do refazimento/republicação e seus impactos na suavização de resultados, respondendo à problemática: **Qual a associação do refazimento e republicação das demonstrações contábeis com a suavização de resultados das sociedades anônimas de capital aberto, no ano do refazimento e/ou republicação?**

Desse modo, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a associação do refazimento e republicação das demonstrações contábeis com a suavização de resultados das sociedades anônimas de capital aberto, no ano do refazimento e/ou republicação conforme dados da CVM. Ademais, esse estudo tem como objetivos específicos:

1. Identificar sociedades anônimas de capital aberto que refizeram e/ou republicaram demonstrativos contábeis no período de 2008 a 2018;
2. Calcular o gerenciamento de resultados por meio da suavização de resultado baseado no modelo de Eckel (1981);
3. Verificar a suavização de resultados de sociedades anônimas de capital aberto quatro anos antecedentes e quatro anos posteriores ao refazimento e/ou republicação das demonstrações contábeis.

Assim, esse estudo justifica-se, tendo em vista que contribui para despertar discussões acerca de fatores que podem determinar o gerenciamento de resultado por parte dos executivos, de forma a verificar se a republicação/refazimento pode influenciar a utilização de mecanismos de suavização de resultados, contribuindo para um maior aprofundamento literário em volta da temática, visto que Múrcia e Borba (2010) afirma que o tema “republicação” ainda é escasso de divulgação e estudo no Brasil, ao contrário do que ocorre

no cenário internacional. Desta maneira, o estudo tem relevância, visto que contribuirá para fomento de discursões sobre o refazimento e/ou republicações das demonstrações contábeis e sua associação com práticas de suavização de resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gerenciamento de Resultado (*Earnings Management*)

A propriedade e o controle das organizações por algum tempo se encontram centralizados na figura do proprietário, todavia, com crescimento de suas operações, surge a necessidade de delegação do controle aos administradores (BIANCHI E NASCIMENTO, 2005).

Assim, a delegação de poderes ao administrador foi abordada na Teoria da Agência, visto que retrata a relação entre o administrador chamado de Agente e proprietário denominado de Principal, em que ambos devem ter o interesse de desenvolvimento de uma organização eficiente, com equilíbrio quanto às informações e riscos, afirma Eisenhardt (1989). Entretanto, Jensen e Meckling (1976) afirma que a relação entre o Principal e Agente são harmônicas, resultando, assim, em problemas de agência, oriundos dos conflitos de interesses que são existentes em todas as atividades de cooperação entre indivíduos.

Nesse contexto, os conflitos de interesse, assim como a relação entre acionistas e credores, no contexto do gerenciamento de resultados, consistem em uma prática adotada objetivando a maximização de resultados, na qual os gestores adotam essa prática para a “valorização” da entidade. Com isso, o credor cede recursos a um agente que os utiliza para seu próprio interesse, por vezes arbitrariamente (WILLIAMSON, 1975; WILLIAMSON, 1985; NORTH, 1981; NORTH, 1990).

Com os efeitos dessa prática, surge o gerenciamento de resultados, destacando-se a assimetria informacional, podendo penalizar os *stakeholders* e os mecanismos de incentivos implementados pelas corporações que são geralmente relacionados aos lucros alcançados, configurando uma evidente condição de conflito de interesses. Sendo assim, a qualidade da informação contábil é comprometida pelo gerenciamento de resultados por parte dos gestores motivados por razões diversas, assim como provoca distribuições de riquezas inconsistentes com danosas consequências para os investidores e usuários em geral (STEFANELLI; COTUGNO, 2012).

Por conseguinte, o gerenciamento de resultado (*earnings management*) é qualificado como uma influência voluntária de um detentor das informações no processo de elaboração dos relatórios contábeis com o objetivo de modificar a interpretação da realidade econômica e financeira de uma empresa, por meio da manipulação do desempenho empresarial dos usuários externos. Para Santos e Grateron (2003), a expressão “*earnings management*” pode

ser entendida como manuseio ou gerenciamento dos resultados, com a intenção de mostrar uma imagem diferente da entidade.

Assim, o gerenciamento de resultado é o processo de decisões deliberadas dentro dos limites impostos pelas normas contábeis, visando apresentar o nível desejado de resultados, afirma Schipper (1989). Corroborando com essa afirmação, Martinez e Cardoso (2009) conceituou o gerenciamento de resultados como escolhas de práticas contábeis ou tomadas de decisões operacionais com o propósito de elaborar relatórios e divulgar números contábeis diferentes dos que seriam preparados e divulgados sem a adoção de tais práticas e/ou a tomada de tais decisões.

O gerenciamento dos resultados contábeis e/ou de tributos não pode ser confundido com fraude, pois é praticado dentro dos padrões prescritos pelas normas contábeis e pela legislação tributária, em especial, no processo de mensuração e evidenciação que oferecem possibilidades de julgamento por parte dos gestores que utilizam a sua discricionariedade para reportar o resultado desejado (FORMIGONI, POMPA ANTUNES, PAULO, 2009, p.48).

Os determinantes na prática de gerenciamento de resultado são, segundo Martinez (2001), motivações das empresas vinculadas ao mercado de capitais, cujo propósito consiste em modificar a percepção do risco quanto a investimento nas ações da empresa; motivações contratuais, nas quais as escolhas contábeis passam a ter influência econômica, motivações regulamentares; e custos políticos geralmente por empresas que possuem elevados lucros das demais do mesmo setor.

Assim, as motivações no cenário do gerenciamento de resultados visam modificar a percepção da empresa por parte dos investidores e analistas acerca de risco de investimentos, bem como do renome da empresa, em busca de análise positiva, ou seja, demonstrar um desempenho eficiente da companhia.

Na perspectiva de resultados contábeis, são utilizadas medidas para determinar a qualidade das informações financeiras, dentre elas se destaca a suavização dos resultados (*earnings smoothness*) que Demski (1998) e Kirschenheiter & Melumad (2002) afirmam ser o uso de ajustes contábeis com a finalidade de reduzir a variabilidade dos lucros. Assim, para García-Teruel et al. (2009), o foco na qualidade dos ajustes contábeis justifica-se, pois estão relacionados à habilidade de predição dos fluxos de caixa futuros.

2.2 Suavização dos resultados

O gerenciamento de resultado por meio da suavização de resultados ou lucro ocorre quando existe um interesse de tornar os resultados das companhias lineares, assim sendo, Martinez (2001) relata uma separação do gerenciamento de resultado em três tipos, o gerenciamento dos resultados contábeis para aumentar ou diminuir os lucros, para diminuir a variabilidade e para reduzir lucros correntes em prol de lucros futuros.

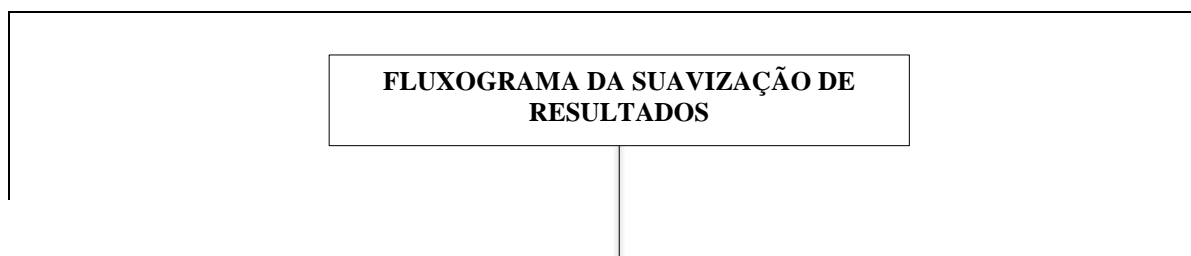
Nessa perspectiva, a *Income Smoothing* (Suavização dos resultados) refere-se à diminuição das oscilações dos resultados contábeis, a fim de tranquilizar os investidores avessos ao risco, que tendem a preferir lucros mais estáveis, conforme sugere Scott (2009). A suavização de resultados se apresenta como uma prática realizada pelo gestor que reduz as flutuações que se produzem no lucro ao longo dos exercícios contábeis inseridos nos princípios de contabilidade geralmente aceitos (MICHELSON, 1995).

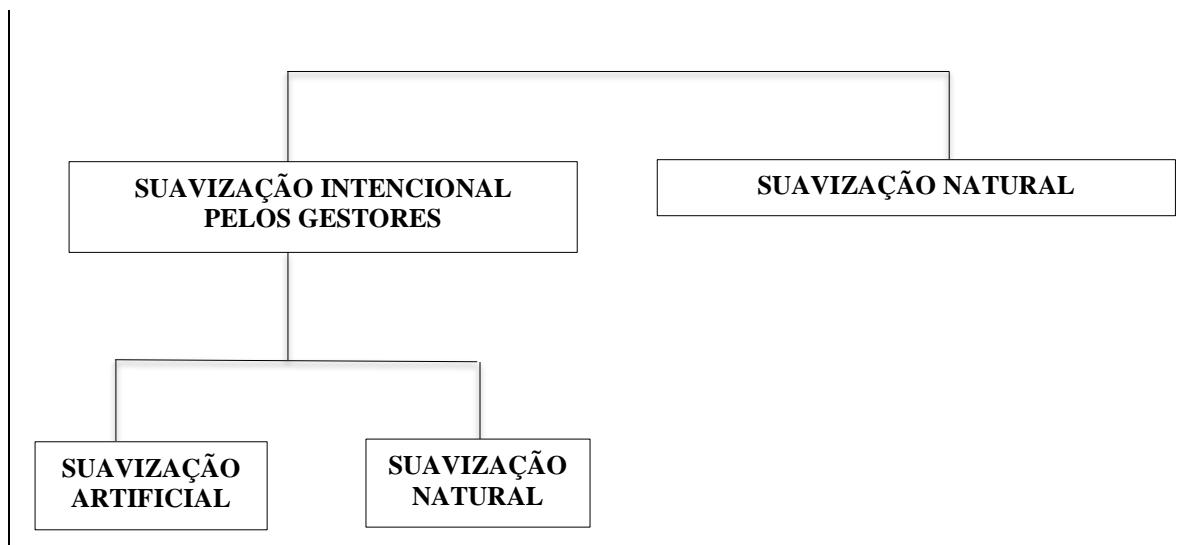
Desta maneira, Castro (2008) afirma que a suavização de resultados se trata de uma tendência herdada do passado e plenamente vigente nos dias de hoje, que visa diminuir as possíveis flutuações do lucro para estabilizá-lo ao longo do tempo. Martinez e Castro (2009) relaciona as práticas de suavização de resultados com menor custo de capital de terceiros, estruturação de dívida de longo prazo e melhores ratings emitidos pelas agências de risco quando da oferta pública de debêntures. Por isso, é interessante para os gestores diminuírem as incertezas ou as ‘medidas de risco’ observadas pelos investidores, referentes à situação econômico-financeira das entidades por eles geridas (CASTRO, 2008).

A Suavização de Resultados, segundo Eckel (1981), tem como prática reduzir as variações dos resultados com o propósito de antecipar ou postergar o reconhecimento de eventos econômicos no resultado contábil das companhias.

Para a verificação dessa prática, desenvolveram-se métricas como a desenvolvida por Leuz, Nanda, e Wysocki (2003) que utiliza o desvio-padrão do lucro operacional dividido pelo desvio padrão do fluxo de caixa operacional e como a desenvolvida por Eckel (1981) que possibilita a divisão da amostra em firmas suavizadoras e não suavizadoras e, por isso, sendo esta última o modelo escolhido como referencial deste estudo. Eckel (1981) aborda a relevância da distinção entre os diferentes tipos de suavização de resultados, representados na Figura 01.

Figura 01: Representação dos tipos de suavização de resultados





Fonte: Eckel (1981, p. 29)

Assim, o fluxograma da suavização de resultados, segundo a métrica de Eckel (1981), apresenta a Suavização Natural, conforme afirma Belkaoui (2002), como o produto consequente do processo de geração de lucro em detrimento de ações tomadas pela administração. Nessa perspectiva, a Suavização Natural no processo de geração de receita por si próprio gera um fluxo de caixa suavizado, e isso ocorre sem a intervenção de qualquer parte (KUSTONO, 2011).

Sob outra perspectiva, Ronen, Tzun e Yaari (2007) discorre que a Suavização de Resultado Intencional é provocada por ações dos gestores, sendo produto de escolhas deliberadas e projetadas feitas para amortecer os ganhos das flutuações em torno de um nível desejado. Dessa forma, a Suavização Intencional pode se subdividir em Suavização Real e Artificial (KUSTONO, 2011).

Dascher e Malcolm (1970) afirma que a suavização real representa transações reais, realizadas ou não, que tem por base seu efeito de suavização no resultado. Em contrapartida, Eckel (1981) discorre que as suavizações artificiais representam manipulações contábeis realizadas pela gestão visando suavizar os resultados, não representando eventos econômicos ou alterando fluxos de caixa. Em ambos os casos, para Dascher e Malcolm (1970), há a intenção explícita dos gestores interferirem nos resultados divulgados pelas empresas.

Assim, diante da interferência nos resultados divulgados pelas empresas, observou-se que a qualidade dessas divulgações feitas pelas empresas é de peculiar interesse para os investidores e operadores do mercado de capitais, porque a expectativa é de que quanto maior a qualidade da divulgação, menor a assimetria de informação, o que resulta em menos conflitos entre investidores e gestores (BROWN & HILLEGEIST, 2007).

Desse modo, segundo Netto e Pereira (2011), a divulgação financeira somente é útil na redução da assimetria de informações quando for confiável, tendo em vista que, se não refletir exatamente a realidade, seus usuários serão prejudicados por tomarem decisões baseadas em informações não congruentes com a verdadeira realidade da empresa. Nesse contexto, conforme com o acordo com a NBC T 6 (1992), item 6.3, quando as demonstrações publicadas anteriormente contiverem erros significativos e/ou quando não foram divulgadas informações relevantes para o seu correto entendimento, ou que sejam consideradas insuficientes, surge o refazimento e/ou republicação.

2.3 Refazimento e a Republicação das Demonstrações Contábeis

A informação contábil assume papel relevante no mercado de capitais, pois sua divulgação tem como pilares a qualidade, a transparência e a tempestividade dos dados apresentados, fornecendo aos usuários condições para avaliar os riscos e o desempenho dos negócios da empresa de forma a passar confiança aos investidores, afirma Lopes (2002). Diante disso, a republicação ou o refazimento das demonstrações contábeis é um dos pontos principais no debate a respeito da qualidade das informações contábeis divulgadas ao mercado (ROMANUS; MAHER; FLEMING, 2008).

Corroborando com esse pensamento, He e Chiang (2013) explicam que as republicações consistem na reelaboração e divulgação das informações contábeis quando são identificados erros ou omissões materiais após a divulgação e publicação das demonstrações contábeis. Assim, quando as informações contábeis não estão evidenciando corretamente a realidade, as demonstrações devem ser republicadas, ou espontaneamente pela empresa, ou por exigência do Órgão Regulamentador (NETTO; PEREIRA, 2011).

Neste sentido, Netto e Pereira (2011) afirma que a Lei 6.385 (1976) confere a Comissão de Valores Mobiliários – CVM a competência para determinar a correção (refazimento) e republicação das demonstrações contábeis. Para Murcia e Carvalho (2007), a CVM tem papel fundamental na exigência das republicações, contudo, essa exigência não advém apenas de indícios de fraudes, como também outras razões, como insuficiência de informações relevantes. Isto posto as companhias abertas, ainda segundo Murcia e Carvalho (2007), a CVM tem poder de exigir a republicação das demonstrações contábeis. Nessas companhias, em especial, é indispensável a atuação fiscalizadora da CVM quanto ao cumprimento das normas vigentes no Brasil, preservando o direito de o investidor ter acesso

a informações públicas fidedignas das empresas do mercado de capitais brasileiro (TEIXEIRA; POLITELO; KLANN, 2013).

Assim, a Deliberação CVM n. 388/01 passou a divulgar para o mercado os ofícios de refazimento expedidos, tornando públicas as causas que motivaram a determinação de refazimento ou republicação das demonstrações contábeis das companhias, afirma Cunha, Fernandes e Dal Magro (2017). Para tanto, os principais motivos para o refazimento e republicação das demonstrações consistem em: reconhecimento indevido de receitas e despesas, reconhecimento das remunerações baseadas em ações, erros de classificação de contas contábeis e o fato das empresas evitarem a divulgação de reformulações das demonstrações (BISCHOFF et al., 2008).

Machado et al. (2008) também estudou os efeitos da republicação por exigência da CVM nas demonstrações contábeis, sugerindo que, na maioria das republicações, o Patrimônio Líquido estava negativo e que houve uma tentativa de mascarar prejuízos acumulados. Ademais, foi verificado que, na maior parte das empresas, havia, no parecer da auditoria externa, parágrafo de ênfase ou ressalva sobre os erros cometidos. Não obstante, sugeriu-se que os itens mais impactados pelas republicações foram às notas explicativas e os relatórios de administração.

Assim, Teixeira, Politelo e Klann (2013) evidencia a diferença entre a republicação e o refazimento das demonstrações contábeis, na qual a republicação relaciona-se com informações enviesadas, confusas ou incompletas, enquanto que o refazimento inclui registros contábeis não realizados, como provisões, erros em estimativas contábeis, classificação incoerente de contas patrimoniais, cujas alterações modificam a situação patrimonial da empresa. Enquanto a republicação corrige informações, não afetando a situação patrimonial evidenciada, o refazimento das demonstrações contábeis contempla correções que alteram a situação patrimonial (TEIXEIRA, POLITELO E KLANN, 2013).

Todavia, a reação do mercado em relação ao refazimento e a republicações, para Cunha, Fernandes e Dal Magro (2017), sugere que o mercado financeiro nacional tem prezado pela transparência nas relações entre empresas e acionistas. Reforçando isso, Silva et al. (2012) afirma que o mercado pode reagir negativamente ao fato de uma companhia ser obrigada a refazer suas demonstrações contábeis, independente dos motivos apresentados, uma vez que Wu (2002), ao estudar o comportamento do mercado em relação ao refazimento das demonstrações contábeis, evidenciou em seus resultados que houve uma reação fortemente negativa pelo mercado, representando uma queda acentuada nos preços das ações das empresas que refizeram suas demonstrações.

Callen, Livnat e Segal (2006), ao comparar a reação do mercado às republicações causadas por mudanças nos princípios contábeis com as causadas por erros, encontrou uma reação negativa às republicações derivadas de erros. Nesse sentido, Callen, Livnat e Segal (2006) sugeriu que os investidores veem as republicações como um sinal negativo basicamente por essas razões: indica problemas no sistema contábil que podem ser consequências de problemas gerenciais e operacionais; diminui as expectativas de fluxos de caixa futuros; indica uma manipulação dos resultados em uma tentativa da administração de encobrir uma queda dos lucros (CALLEN; LIVNAT; SEGAL, 2006).

Além disso, para Teixeira, Politelo e Klann (2013), a determinação de refazimento pode impactar a redução do valor da empresa, a redução da perspectiva de lucros futuros e a diminuição no preço das ações e afetar negativamente a confiança dos investidores. Dessa forma, para Cunha, Fernandes e Dal Magro (2017), as informações qualitativas e quantitativas dos ofícios do refazimento contribuíram negativamente para a resposta do mercado no curto prazo.

Baptista (2007) verificou que as demonstrações financeiras de empresas que foram objeto de republicação gerenciaram seus resultados como forma de alterar a expectativa dos usuários em relação ao futuro da companhia, corroborando com o caráter informativo das republicações na prática do gerenciamento de resultados.

As empresas que publicam demonstrações financeiras com deficiência informativa são, por vezes, obrigadas a corrigir os erros através da republicação do documento correspondente, conforme sugere Dantas et al. (2011). Como a prática de gerenciamento de resultado atua como medida de qualidade da informação contábil, a republicação das demonstrações contábeis pode resultar em alterações na esfera desse gerenciamento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

O procedimento metodológico da pesquisa é caracterizado como descritivo, por analisar a influência da suavização do lucro na republicação e/ou refazimento das demonstrações contábeis. Assim, utilizou-se para isto, técnicas, teorias e métodos para a coleta e tratamento dos dados (TRIVIÑOS, 1987). As pesquisas do tipo descritivas têm por base a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis, utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados que têm por objetivo estudar as características de um determinado grupo (GIL, 2008).

No que tange a natureza da pesquisa, é apresentada uma abordagem quantitativa que, no entendimento de Baptista e Cunha (2007), caracteriza-se, tanto na fase de coleta de dados quanto no seu tratamento, pela utilização de técnicas estatísticas. Desse modo, a viabilidade do recurso estatístico consiste, inicialmente, em fornecer uma descrição em termos quantitativos da sociedade, como também a manipulação estatística que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

Esta pesquisa utilizou a metodologia de estudo de eventos, tendo em vista que a referida metodologia aborda meios para o alcance de todos os objetivos propostos, uma vez que Grinblatt e Titman (2002) discorre que os estudos de eventos são capazes de determinar se há geração de retornos anormais após a divulgação de informações (ELTON et al., 2003; CARVALHO; GIACHERO e RIBEIRO, 2007).

3.2 Universo e Amostra da Pesquisa

A população ou universo da pesquisa é o conjunto de todos os elementos envolvidos que possuem características iguais e definidas para um determinado estudo, enquanto que amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra, sendo, portanto, um subconjunto do universo (SILVA; MENEZES, 2005).

Este estudo incluiu em sua população amostral companhias que republicaram/refizeram seus demonstrativos contábeis durante um período de dez anos compreendido entre os anos de 2008 a 2018 e que estivessem disponibilizadas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Esse critério de inclusão foi baseado na perspectiva de que a republicação ou refazimento ocorre diante de situações em que as demonstrações

publicadas anteriormente pela empresa não divulgaram informações relevantes ou que esses dados foram considerados insuficientes ou insatisfatórios ou continham erros significativos.

A inclusão ainda considerou que, conforme Sarlo Neto, Lopes e Costa (2006), o caráter informacional das demonstrações contábeis, uma vez divulgadas, proporciona alteração do preço das ações como resultado da alteração sobre as expectativas dos investidores. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a população amostral contemplou 33 empresas que atenderam a esses critérios.

Posteriormente, a amostra foi submetida à nova análise visando encontrar dentre essas empresas aquelas que tinham seus resultados disponibilizados no *website* da B3, reduzindo o espaço amostral para 19 empresas que atendiam a esse critério, excluindo da amostra as empresas que não atendiam a esse parâmetro.

Tabela 01: Companhias que republicaram e/ou refizeram as DC no período de 2008 e 2018

COMPANHIAS	SETOR ECONÔMICO	LISTAGEM
	2008	
Café Solúvel Brasília S/A	Alimentos Processados	S/A de capital fechado
Lojas Americanas S/A	Consumo cíclico	Nível 1
S/A Fábrica de Produtos Alimentícios VIGOR	Alimentos Processados	S/A de capital fechado
Inepar S/A	Bens Industriais	Tradicional
São Martinho S/A	Consumo não cíclico	Novo Mercado
Abyara Planejamento Imobiliário S/A	Intermediação Imobiliária	S/A de capital fechado
CESP - Companhia Energética de São Paulo	Consumo não cíclico	Nível 1
Klabin Segall S/A	Consumo cíclico	Nível 2
São Paulo Alpargatas S/A	Consumo cíclico	Nível 1
COMPANHIAS	2009	
Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A	Consumo não cíclico	Novo Mercado
Perdigão S/A	Alimentos Processados	S/A de capital fechado
CSN - Cia Siderúrgica Nacional	Consumo não cíclico	Tradicional
VCP - Votorantim Celulose e Papel S/A	Papel e Celulose	S/A de capital fechado
COMPANHIAS	2010	
Banco Cruzeiro do Sul S/A	Bancos	S/A de capital fechado
COMPANHIAS	2011	
Inepar Energia S/A	Energia Elétrica	S/A de capital fechado
Inepar S/A Indústria e Construções	Consumo cíclico	Tradicional
Hotéis Othon S/A	Consumo cíclico	Tradicional
Manufatura de Brinquedos Estrela S/A	Consumo cíclico	Tradicional
Energisa S/A	Consumo não cíclico	Tradicional

COMPANHIAS	2012	
TELEBRAS Telecomunicações Brasileiras S/A	Telecomunicações	Tradicional
BAESA Energética Barra Grande S/A	Energia Elétrica	S/A de capital fechado
CEEE-D	Consumo não cíclico	Nível 1
CEEE-GT	Consumo não cíclico	Nível 1
Marfrig Alimentos S/A	Consumo não cíclico	Novo Mercado
COMPANHIAS	2013	
Minerva S/A	Consumo não cíclico	Novo Mercado
DTCOM Direct To Company S/A	Consumo cíclico	Tradicional
Atletas Brasileiros S/A	Holdings & Administração de Empresas	S/A de capital fechado
COMPANHIAS	2014	
Mendes Junior Engenharia S/A	Construção e Engenharia	S/A de capital fechado
COMPANHIAS	2016	
Companhia de Água e Esgoto do Ceará	Energia Elétrica	Tradicional
Companhia Brasileira de Distribuição	Consumo não cíclico	Novo Mercado
Via Varejo S/A	Consumo cíclico	Novo Mercado
COMPANHIAS	2017	
Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras	Consumo não cíclico	Nível 2
COMPANHIAS	2018	
WLM Indústria e Comércio S/A	Consumo cíclico	Tradicional

Fonte: Adaptado pela CVM (2019)

A amostra dar-se por acessibilidade, haja vista que as organizações indicadas precisam apresentar informações acerca das demonstrações financeiras, especialmente acerca da DRE, para corresponder às expectativas e, assim, aplicar o modelo de Eckel (1981) para as variações de lucro e de vendas das empresas que correspondiam ao espaço amostral visando a obtenção de estatística descritiva, testes de normalidade e correlações.

3.3 Coleta de Dados

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001).

A pesquisa documental se assemelha muito à pesquisa bibliográfica, tendo como diferença a natureza das fontes. Visto que essa utiliza contribuições de diversos autores sobre determinado assunto, enquanto aquela vale-se de materiais que não receberam ainda um

tratamento indutivo, e pelo fato de poderem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008).

Dessa forma, os dados analisados serão obtidos por meio da análise das demonstrações financeiras das empresas apresentadas pela CVM entre 2008 e 2018 que refizeram/republicaram seus resultados. De forma mais específica, para a obtenção desses dados, será utilizado o gerenciamento de resultado, conforme o método de Eckel (1981), que oferece uma estrutura conceitual para identificação de comportamentos de suavização de resultados. Para Eckel (1981), as receitas e os custos são lineares ao longo do tempo, assim, esse modelo identifica as empresas suavizadoras e não suavizadoras e, com isso, atua como indicador de interferência dos executivos para suavizar resultados.

Os coeficientes de variação de lucro e da receita de vendas serão utilizados para obter os dados da relação entre lucro e receita. Dessa forma, quando o coeficiente do lucro for menor do que o da receita sugere que a companhia está usando artifícios para alcançar um resultado esperado. Diante disso, a equação de Eckel (1981) se apresenta como:

$$CVA\%lucro\ líquido \leq CVA\%vendas = Suavização \quad (1)$$

Em que:

$CVA\%lucro\ líquido$ (coeficiente de variação do lucro): $\frac{\text{Lucro Líquido} - \text{Lucro Líquido}_{-1}}{\text{Lucro Líquido}_{-1}}$ (lucro líquido do período) – Lucro Líquido₋₁ (lucro líquido anterior ao do período observado) / Lucro Líquido₋₁ (lucro líquido do anterior ao do período observado);

$CVA\%vendas$ (coeficiente de variação das vendas): $\frac{\text{Receita} - \text{Receita}_{-1}}{\text{Receita}_{-1}}$ (receita do período) – Receita₋₁ (receita anterior ao do período observado) / Receita₋₁ (receita anterior ao do período observado).

A partir destes dados, calcula-se a suavização de resultados, demonstrada na Equação pela fórmula do índice de Eckel (IE):

$$IE = \frac{CVA\%lucro\ líquido}{CVA\%vendas} \quad (2)$$

Ressalta-se que o modelo de Eckel (1981) tem como limitação da metodologia não reconhecer como alisadoras as empresas que reduziram a variabilidade de seu lucro, mas não suficientemente para torná-la menos variável que as vendas. O autor sugere ainda que se o coeficiente de variação da firma for inferior ao coeficiente de variação médio do seu setor, a

firma estará classificada no grupo das firmas que estão alisando intencionalmente seus resultados contábeis (ECKEL, 1981).

3.4 Análise dos Dados

A análise de dados representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação (BEST, 1972). Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas (LAKATOS, 2003).

Para efeito de análise dos dados, segundo Teixeira (2003), é necessário primeiramente definir a unidade de análise, que, por sua vez, se constitui na forma pela qual os dados são organizados. Assim, nesse estudo, a análise dos resultados deu-se por meio do Índice de Eckel das empresas que republicaram/refizeram seus demonstrativos e posteriormente pela análise econométrica, por meio de estatística descritiva e teste de médias.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Índice de Eckel das empresas que republicaram/refizeram seus demonstrativos

A presente pesquisa analisou as empresas que republicaram e/ou refizeram suas demonstrações contábeis, obtendo uma população amostral que contemplou 33 empresas. Dentre essas, foram excluídas 14 empresas por não disponibilizarem suas demonstrações no *website* da B3, reduzindo, assim, o espaço amostral para 19 empresas, sendo analisadas conforme corte temporal de (4) quatro anos antes da republicação e/ou refazimento, no ano que republicaram e/ou refizeram e (4) quatro anos posteriores à data da republicação. Dessa forma, a Tabela 02 apresenta os resultados encontrados nos quatro anos que antecederam a republicação.

Tabela 02: Índice de suavização de resultado das companhias que republicaram e/ou refizeram as DC nos períodos que antecederam a republicação

COMPANHIAS	X-4		X-3		X-2		X-1	
	IE	GR	IE	GR	IE	GR	IE	GR
CEEE-D	12,97	NS	3371,15	NS	4,34	NS	-0,32	S
CEEE-GT	7,82	NS	128,63	NS	39,95	NS	-16,49	S
Companhia Energética de São Paulo	-8,48	S	526,67	NS	-2,82	S	-26,46	S
Companhia Brasileira de Distribuição	6,53	NS	1,55	NS	1,93	NS	-20,51	S
Cia Siderúrgica Nacional	-65,59	S	2,73	NS	5,39	NS	4,06	NS
Direct To Company S/A	-4,85	S	2,38	NS	-17	S	-12,27	S
Energisa S/A			-2,27	S	14,42	NS	-0,005	S
Hotéis Othon S/A	21,95	NS	0,7	S	-37,13	S	-345,64	S
Inepar Energia S/A	-0,99	S	7,08	NS	0,5	S	0	S
Klabin Segall /SA	-54,45	S	12,63	NS	47,75	NS	8,99	NS
Lojas Americanas S/A	-1,98	S	15,77	NS	-1,29	S	-0,76	S
Manufatura de Brinquedos Estrela S/A	-44,21	S	5,42	NS	3,33	NS	-2,96	S
Marfrig Alimentos S/A	9,37	NS	-1412,09	S	-0,17	S	-16,73	S
Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A					0,28	S	9,38	NS
Minerva S/A	-7,65	S	-2,37	S	4,92	NS	-56,91	S
Petróleo Brasileiro S/A. - Petrobras	1,16	NS	-18,39	S	-13,04	S	5,18	NS
São Paulo Alpargatas S/A	0,77	S	3,13	NS	-1,56	S	-1,45	S
Via Varejo S/A	24,15	NS	-53,49	S	-4,28	S	6,56	NS
WLM Indústria E Comércio S/A	1,55	NS	1,59	NS	38,38	NS	-4,00	S
Resultados no ano da republicação	N	%	N	%	N	%	N	%

Total de Companhias que suavizaram resultados	9	53	6	33	10	53	14	74
Total de Companhias que não suavizaram resultados	8	47	12	67	9	47	5	26

IE= Índice de Eckel / GR = Gerenciamento de resultado / S = Suavizou os resultados / N = não suavizou os resultados / AC= Área cinzenta

Fonte: Elaboração própria, 2020

Conforme Tabela 02, verifica-se que 09 (nove) empresas suavizaram seus resultados no período X-4, com um destaque para a Cia Siderúrgica Nacional, obtendo-se um índice de Eckel de -65,59, sugerindo que ocorreu um alto índice de refazimento e/ou republicação. Nessa mesma perspectiva, destaca-se também a Klabin Segall S/A e Manufatura de Brinquedos Estrela S/A por apresentarem um IE acima de -10. Enquanto as empresas que não suavizaram resultados totalizaram 08 (oito) companhias, as que não refizeram e/ou republicaram os resultados nos quatro anos que antecederam a suavização, dando ênfase para a Via Varejo S/A, uma vez que obteve o índice mais elevado das demais, com um IE de 24,15, sugerindo um indicativo de que essa empresa possui informações fidedignas com os fatos operacionais. Ademais, a Energisa S/A não apresentou IE no quarto ano que antecedeu a republicação e/ou refazimento por apresentar na B3 uma receita bruta zerada impedindo o cálculo para o momento.

No terceiro ano (X-3) que antecedeu o refazimento e/ou republicação, obteve-se uma redução do número de empresas que suavizaram seus resultados, apresentando 06 (seis) empresas no total. Neste período (X-3), destaque-se um índice bastante elevado de Eckel de -1412,09 apresentados pela Marfrig Alimentos S/A. Dessa forma, 12 empresas não suavizaram seus resultados, com destaque para a CEEE-D, que teve o maior IE positivo com valor de 3371,15. Vale destacar que Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A não apresentaram índices no quarto e terceiro ano que antecederam a republicação e/ou refazimento por só apresentar dados no *website* da B3 a partir do ano de 2006 e seu refazimento e/ou republicação foi em 2008.

Como resultado do segundo ano que antecedeu a republicação e/ou refazimento, obteve-se um resultado de 11 empresas que suavizaram seus resultados, com as empresas Hotéis Othon S/A e Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras, apresentando um IE acima de -10, com resultados de -37,13 e -13,04 respectivamente. De antemão, as companhias Klabin Segall S/A, CEEE-GT e WLM Indústria e Comércio S/A. obtiveram destaque ao não suavizar o resultado, na devida ordem de 47,75, 39,95 e 38,38 respectivamente.

Durante o ano que antecedeu o refazimento e/ou republicação, obteve-se o maior índice de empresas que suavizaram seus resultados, apresentando 16 companhias e, dentre

estas, 07 empresas tiveram IE maior que -10, com o destaque para o elevado índice dos Hotéis Othon S/A com resultado de -345,64. Enquanto as que não suavizaram seus resultados, destaca-se a Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A com maior índice apresentado.

Tabela 03: Índice de suavização de resultado das companhias no ano da republicação e/ou refazimento das DCs

COMPANHIAS	X	
	IE	GR
CEEE-D	6,59	NS
CEEE-GT	- 9,92	S
Companhia Energética de São Paulo	- 102,94	S
Companhia Brasileira de Distribuição	- 7,23	S
Cia Siderúrgica Nacional	2,606816	NS
Direct To Company S/A	- 8309,39	S
Energisa S/A	0,71	S
Hotéis Othon S/A	10,49	NS
Inepar Energia S/A	- 14,60	S
Klabin Segall S/A	- 10,68	S
Lojas Americanas S/A	- 0,70	S
Manufatura de Brinquedos Estrela S/A	- 0,03	S
Marfrig Alimentos S/A	2,80	NS
Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A	- 1354,89	S
Minerva S/A	2,36	NS
Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras	- 262,89	S
São Paulo Alpargatas S/A	4,46	NS
Via Varejo S/A	- 272,26	S
WLM Indústria E Comércio S/A	- 6,34	S
Resultados no ano da republicação	Nº	%
Total de Companhias que suavizaram resultados	13	68
Total de Companhias que não suavizaram resultados	6	32

IE= Índice de Eckel / GR = Gerenciamento de resultado / S = Suavizou os resultados / N = não suavizou os resultados / AC= Área cinzenta

Fonte: Elaboração própria, 2020

A Tabela 03 evidencia o índice de suavização segundo Eckel no ano que as empresas republicaram e/ou refizeram de acordo com a CVM, constatando que apenas 06 (seis) empresas não suavizaram os resultados, sendo essas a CEEE-D, Cia Siderúrgica Nacional, Hotéis Othon S/A, Marfrig Alimentos S/A, Minerva S/A e São Paulo Alpargatas S/A. No entanto, observa-se na Tabela 03 que 13 (treze) companhias suavizaram suas DC, dentre essas, 07 (sete) apresentaram um IE acima de -10, com destaque para o elevado índice das companhias, Direct To Company S/A, Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A,

Via Varejo S/A, Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras e Companhia Energética de São Paulo, com índices respectivos de - 8309,39, - 1354,89, - 1354,89, - 262,89 e - 102,94 respectivamente.

Ainda sobre a Tabela 03, verificou-se que, em termos percentuais, 68% das companhias de capital aberto suavizaram resultado, enquanto que 32% dessas companhias não suavizaram resultado no ano da republicação. Não obstante, vale destacar que a empresa Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras que, conforme já evidenciado anteriormente, obteve destaque pelo seu elevado índice de Eckel, necessitou, neste mesmo ano analisado, de reconhecer as perdas por corrupção dentro da própria empresa.

Tabela 04: Índice de suavização de resultado das companhias que republicaram e/ou refizeram as DC nos períodos posteriores da republicação

COMPANHIAS	X+1		X+2		X+3		X+4	
	IE	GR	IE	GR	IE	GR	IE	GR
CEEE-D	-7,60	S	3,67	NS	0,84	S	-0,14	S
CEEE-GT	- 2,06	S	-5,33	S	90,03	NS	5,07	NS
Companhia Energética de São Paulo	- 40,70	S	15,15	NS	9,30	NS	2,71	NS
Companhia Brasileira de Distribuição	-23,52	S	3,42	NS	-1,99	S	1	AC
Cia Siderúrgica Nacional	-0,06	S	3,20	NS	-49,6	S	-85,71	S
Direct To Company S/A	-51,22	S	-6,70	S	-7,59	S	-280,28	S
Energisa S/A	1,84	NS	14,48	NS	0,27	S	0,35	S
Hotéis Othon S/A	-2,42	S	-35,52	S	38,73	NS	-187,73	S
Inepar Energia S/A	54,26	NS	- 3,42	S	-7,05	S	2,69	NS
Klabin Segall S/A	33,74	NS	15,31	NS	- 11,13	S	44,14	NS
Lojas Americanas S/A	4,90	NS	1,66	NS	-0,73	S	1,27	NS
Manufatura de Brinquedos Estrela S/A	-3,64	S	5,62	NS	-0,50	S	-3,87	S
Marfrig Alimentos S/A	21,02	NS	-1,59	S	2,44	NS	7,48	NS
Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A	-0,17	S	-16,73	S	-8,17	S	-13,58	S
Minerva S/A	1,18	NS	2,51	NS	-95,6	S	-9,59	S
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras	299,5	NS	-3,93	S				
São Paulo Alpargatas S/A	11,68	NS	4,22	NS	-0,03	S	-0,55	S
Via Varejo S/A	-10,30	S	-49,16	S	-92,4	S	1	AC
WLM Indústria E Comércio S/A	4,77	NS						
Resultados no ano da republicação	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total de Companhias que suavizaram resultados	10	53	8	44	13	76	9	60
Total de Companhias que não suavizaram resultados	9	47	10	56	4	24	6	40

IE= Índice de Eckel / GR = Gerenciamento de resultado / S = Suavizou os resultados / N = não suavizou os resultados / AC= Área cinzenta

Fonte: Elaboração própria, 2020

No que concerne ao ano após a republicação e/ou refazimento, verifica-se que no período X+1 (um ano após a republicação), 10 (dez) companhias de capital aberto suavizaram seus resultados, o que equivale, em termos percentuais, a 53% das companhias, com destaque para Direct To Company S/A com -51,22 e Companhia Energética de São Paulo com - 40,70. No entanto, a Tabela 04 apresenta 09 (nove) companhias que não suavizaram os resultados, equivalendo a 47% em termos percentuais, dando destaque a Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras com um índice de 299,5. No segundo ano que sucedeu o refazimento e/ou republicação, obteve-se uma redução do número de empresas que suavizaram seus resultados, apresentando 08 (oito) empresas, correspondendo a 44% proporcionalmente, com destaque para um índice Eckel de -49,16 da Via Varejo S/A. Não obstante, 11 (onze) empresas não suavizaram o resultado, correspondendo a 56% percentualmente.

No terceiro ano que sucedeu a republicação e/ou refazimento, constata-se que 13 (treze) empresas suavizaram seus resultados, equivalendo percentualmente a 76%, com um destaque para a Minerva S/A e Via Varejo S/A, obtendo-se um índice de Eckel de -95,6 e -92,4, sugerindo que ocorreu um alto índice de refazimento e/ou republicação. Nessa perspectiva, destaca-se também a Cia Siderúrgica Nacional e Klabin Segall S/A, apresentando um IE acima de -10. Dessa forma, 04 (quatro) empresas não suavizaram o resultado, correspondendo a um valor percentual de 24% e 02 (duas) companhias não tiveram resultado para o período, não sendo possível apresentar valores percentuais. Durante o período X+4 após o refazimento e/ou republicação, obteve-se 08 (oito) empresas que suavizaram seus resultados, dentre estas, 04 (quatro) empresas tiveram IE maior que -10, com o destaque para o elevado índice da Direct To Company S/A e Hotéis Othon S/A.

Ainda no que se refere ao terceiro ano que precedeu a republicação e/ou refazimento, evidenciou-se que 06 (seis) companhias não suavizaram os resultados, equivalente a 40% percentualmente, e 02 (duas) empresas (Companhia Brasileira de Distribuição e Via Varejo S/A) apresentaram área cinzenta. Conforme sugerem Iniguez e Poveda (2004), Martinez e Castro (2009a) e Castro (2008), há um intervalo estabelecido entre 0,9 e 1,1 no qual não há como categorizar as empresas como suavizadoras ou não suavizadoras e a este intervalo nomeia-se área cinzenta. O cálculo do referido intervalo decorre da seguinte fórmula:

$$0,9 \leq \left| \frac{CV\Delta\% \text{ lucro líquido}}{CV\Delta\% \text{ vendas}} \right| \leq 1,1$$

Para Almeida et al. (2012), seguindo essa mesma análise, empresas com índices menores de 0,9 são categorizadas como praticantes da suavização de resultados e empresas com índices maiores que 1,1 são categorizadas como não praticantes da suavização de resultados. Essa análise é válida para demonstrar se a empresa interfere nos lucros suavizando-os de forma artificial em um contexto em que a empresa apresente coeficiente de lucro menor que o coeficiente de receita (ALMEIDA et al., 2012).

Constatou-se também que as empresas Direct To Company S/A e Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A suavizaram os 04 anos após o refazimento e republicação. Vale destacar que a WLM Indústria E Comércio S/A só teve análise do primeiro ano após o refazimento e republicação, tendo em vista que o refazimento e/ou republicação ocorreu em 2018. Não obstante, evidenciou-se ainda que a Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras só teve análise dos dois primeiros anos porque o refazimento e republicação foram em 2017.

4.2 Estatística Descritiva

Corroborando com a pesquisa, a Tabela 05 evidencia os dados obtidos da republicação e/ou refazimento, visando a demonstração dos resultados e tornando possível uma análise objetiva. Para isso, utiliza-se de estatística descritiva para apresentar a republicação e/ou refazimento do período que abrange de 2008 a 2018, compreendendo as companhias que suavizaram resultados, as que não suavizaram e as entidades que não foram possíveis evidenciar a manipulação dos resultados, pertencendo ao intervalo de área cinzenta.

Tabela 05: Estatística Descritiva por períodos

Período	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
Antecedente	-1412,09	3371,15	28,80	436,82
Ano da republicação	-8309,39	10,49	-543,25	1906,55
Posterior	-280,28	299,50	-5,96	61,28

Fonte: Elaboração própria, 2020

De acordo com a Tabela 05, evidencia-se ainda que os anos que antecedem a republicação e/ou refazimento foram aqueles que obtiveram a maior média, com 28,80; atingindo valor mínimo de -1412,09 e o máximo com notoriedade de 3371,15. No que concerne aos anos posteriores, às empresas obtiveram a média de -5,96, atingindo um menor índice de mínimo de -280,28 e máximo de 299,50. Não obstante, no ano da republicação e/ou

refazimento, evidenciou-se um elevado índice mínimo de -8309,39, assim como uma média notória de -543,25.

4.3 Estatística inferencial

A análise dos dados, em sua segunda etapa, ocorreu através de um teste normalidade *Shapiro-Wilk*, esse consistiu no teste de escolha, uma vez que se adequa para amostra com elementos em número superior a 50 (cinquenta) elementos.

Tabela 06: Teste de normalidade

Período	Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.
Antecedentes	,823	17	,004
Ano da republicação	,289	17	,000
Posteriores	,563	17	,000

Fonte: Elaboração própria, 2020

Na Tabela 06 encontra-se o resultado do teste de normalidade aplicado, que evidenciou que, no período que compreende de 2008 a 2018, obteve-se a não normalidade dos dados, sugerida pela significância inferior a 5%. Portanto, como efeito desse resultado, necessitou-se da utilização de um teste não paramétrico de médias.

Dessa forma, utilizou-se o teste *Wilcoxon-Mann-Whitney* a fim de testar a hipótese nula; vale destacar que o teste não paramétrico de *Wilcoxon-Mann-Whitney* tem por indicação formal a análise de duas amostras independentes e provenientes de uma mesma população, como também para dados com distribuição não normal.

Destaca-se que a variável testada pelo método de *Wilcoxon-Mann-Whitney* foi o refazimento e/ou republicação das demonstrações contábeis, portanto, foi testada a seguinte hipótese nula, de acordo com o Quadro 01.

Quadro 01: Teste de médias

<i>Teste Wilcoxon-Mann-Whitney</i>		
Estatísticas		
	Remuneração	
<i>U de Mann-Whitney</i>	493,000	
<i>Wilcoxon W</i>	683,000	
<i>Z</i>	-1,934	
Significância Sig. (bilateral)	,053	
Hipótese Nula		
	Sig.	Decisão
As médias do IE das empresas no ano da republicação é igual as médias do IE nos períodos antecedentes.	,053	Não rejeita H0

Fonte: Elaboração própria, 2020

Através da análise do Quadro 01, como demonstrativo do resultado do teste de médias, verifica-se que as organizações que suavizaram os resultados e as companhias que não suavizaram os resultados, no que concerne ao período de 2008 a 2018, apresentam diferença nas médias para a republicação e/ou refazimento. Assim, na perspectiva da estatística descritiva em conjunto com *Wilcoxon-Mann-Whitney*, sugere-se que as empresas que não suavizam lucros, tendo em vista que a significância foi inferior a 5%, possuem maior gerenciamento de resultado.

Quadro 2: Teste de médias

<i>Teste Wilcoxon-Mann-Whitney</i>		
Estatísticas		
	Remuneração	
<i>U de Mann-Whitney</i>	507,500	
<i>Wilcoxon W</i>	697,500	
<i>Z</i>	-1,651	
Significância <i>Sig.</i> (bilateral)	,099	
Hipótese Nula		
	<i>Sig.</i>	Decisão
As médias do IE das empresas no ano da republicação é igual as médias do IE nos períodos posteriores.	,099	Não rejeita H0

Fonte: Elaboração própria, 2020

No que se refere à análise do Quadro 2, evidencia-se que, compreendendo o período de 2008 a 2018, as empresas de capital aberto que suavizaram os resultados e as que não suavizaram os resultados, apresentam diferença nas médias para a republicação e/ou refazimento. Com isso, conforme a estatística descritiva associada com *Wilcoxon-Mann-Whitney*, verifica-se que as empresas que não suavizam lucros possuem maior gerenciamento de resultado, uma vez que a significância foi inferior a 5%.

Diante disso, conclui-se que entre a republicação e/ou refazimento das empresas suavizadoras e não suavizadoras há diferenças estatísticas significantes, logo, no período de análise, verificou-se que as médias das empresas que suavizam os resultados a partir do refazimento e/ou republicação não são iguais as médias das companhias que não suavizaram o resultado.

5 CONSIDRAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem por objetivo geral analisar a associação do refazimento/republicação das demonstrações contábeis com a suavização de resultados das sociedades anônimas de capital aberto, no ano do refazimento e/ou republicação conforme dados da CVM. Os procedimentos metodológicos, utilizados no estudo tem característica descritiva, com obtenção de dados por levantamento e explanação da problemática por meios de abordagem quantitativa e qualitativa.

Assim, a amostra foi composta por sociedades anônimas de capital aberto que estivessem disponibilizadas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e que republicaram/refizeram seus demonstrativos contábeis durante o período de 2008 a 2018, totalizando em 33 companhias que, após aplicação dos critérios de elegibilidade, resultaram em 19 sociedades anônimas de capital aberto. Empiricamente, aplicou-se a modelo de Eckel (1981) com a finalidade de quantificar a suavização de resultados. Por fim, os dados foram analisados por meio da utilização do teste de médias de *Wilcoxon-MannWhitney*.

Os resultados encontrados evidenciaram que no que concerne a análise dos 04 anos anteriores, nesse período de tempo, 04 empresas suavizaram os resultados apenas no ano anterior a republicação/refazimento, sendo estas: CEE-D, CEE-GT, Companhia Brasileira de Distribuição e WLM Industria e Comércio S/A. No que se refere aos índices de suavização, no quarto ano anterior destaca-se as sociedades anônimas de capital aberto que obtiveram maiores índices de gerenciamento de resultado, sendo elas CIA Siderúrgica Nacional que apresentou o índice de Eckel de -65,59; no terceiro ano anterior destaca-se a Marfrig Alimentos S/A com -1412,09; no segundo e no primeiro ano anterior, em ambos destaca-se Hotéis Othon S/A com -37,13 e -345,64 respectivamente.

Os achados da pesquisa sugerem que, no ano da republicação/refazimento, 13 empresas gerenciaram resultado, resultando em uma média de empresas que suavizaram resultado correspondente à 68% em termos percentuais e evidenciando, assim, que a maioria das empresas realizou a suavização. Obtiveram destaque as companhias com elevados índices de suavização através do modelo de Eckel (1981) que foram Direct to Company S/A, Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A, Via Varejo S/A, Petróleo Brasileiro S/A – Petrobrás e Companhia Energética de São Paulo, com valores de -8309,39; -1354,89; -272,26; -262,89 e -102,94 respectivamente.

No que se refere à estatística descritiva correspondente ao ano de republicação/refazimento, evidencia-se um elevado índice mínimo de -8309,39, assim como

uma média notória de -543,25. Neste sentido, a análise dos 04 anos posteriores a republicação/refazimento, os resultados elucidaram que 02 empresas suavizaram seus resultados em todos os 04 anos desse período, sendo estas Direct to Company S/A. e Marfrig Frigoríficos e Comércio de Alimentos S/A. Ademais, no quarto após a republicação/refazimento, 02 empresas apresentaram área cinzenta, que consiste em uma impossibilidade de classificar as empresas em suavizadoras e não suavizadoras, que foram a Companhia Brasileira de Distribuição e a Via Varejo S/A.

Evidenciou-se que, no que compreende ao período de 2008 a 2018, entre a republicação e/ou refazimento das empresas suavizadoras e não suavizadoras, não houve diferenças estatísticas por meio do teste de *Wilcoxon-Mann-Whitney*, haja vista que não se rejeitou a hipótese nula das igualdades das médias. Pode-se concluir, assim, que em anos anteriores, no ano da republicação e nos anos posteriores as médias de suavização mantiveram-se linear significativamente.

Por fim, verifica-se há um padrão de prática de suavização de resultado pelas companhias de capital aberto nos anos da republicação/refazimento, tendo em vista que 68% das sociedades anônimas de capital aberto realizaram essa prática. Como limitação de pesquisa observou-se a temporalidade, uma vez que se optou por um aumento de dois anos no período que compreende a análise de dados; não obstante observou-se também um reduzido número de companhias de capital aberto. Por fim, como sugestão para as futuras pesquisas, recomenda-se a análise de outras formas de gerenciamento de resultado, além de um alcance maior de temporalidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. E. F.; NETO, A. S.; BASTIANELLO, R. F.; MONEQUE, E. Z. (2012). **Effects of income smoothing practices on the conservatism of public companies listed on the BM&FBOVESPA**. Revista Contabilidade & Finanças
- BAPTISTA, Sofia; CUNHA, Murilo. **Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.
- BELKAOUI, A. R.. **Accounting: by principle or design?**. : London: Praeger, 2003.
- BOYNTON, W.C.; JOHNSON, R. N.; KELL, . G. **Auditoria**. Tradução: José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2002.
- BIANCHI, Márcia; NASCIMENTO, Auster Moreira. **A Controladoria como um Mecanismo Interno de Governança Corporativa e de Redução dos Conflitos de Interesse entre Principal e Agente**. IX Congresso Internacional de Custos - Florianópolis, SC, Brasil, 28 a 30 de novembro de 2005.
- Bischoff, J., Finley, J., & Leblanc, D. (2008). **Financial Statement Restatements: Causes and Effects**. Tennessee CPA Journal. April.
- Brown, S. & Hillegeist, S. A. (2007). **How disclosure quality affects the level of information asymmetry**. *Review of Accounting Studies*, 12(2-3), 443-477.
- Castro, M. A.R. (2008). **Análise do alisamento de resultados contábeis nas empresas abertas brasileiras**. Salvador. Dissertação de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.
- CALLEN, J.L.; LIVNAT J.; SEGAL, D. Accounting Restatements: Are They Always Bad News for Investors? **Social Science Research Network**, 2006.
- DANTAS, J. A. et al. **Determinações de refazimento/republicação de demonstrações financeiras pela CVM: O papel dos auditores independentes**. Revista Universo Contábil, v. 7, n. 2, p. 45-64, 2011.
- DA CUNHA, Paulo Roberto; FERNANDES, Leonardo Barbi; DAL MAGRO, Cristian Bau. Influência do refazimento das demonstrações contábeis no gerenciamento de resultados das empresas listadas na BM&FBovespa. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 16, n. 1, p. 95-120, 2017.
- DAL MAGRO, Cristian Baú; CUNHA, Paulo Roberto da, FERNANDES, Leonardo Barbi. **Influência do refazimento das demonstrações contábeis no gerenciamento de resultados das empresas listadas na BM&FBovespa**. RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 16, n. 1, p. 95-120, jan./abr. 2017.
- DASCHER, P. AND R. MALCOLM. **A Note on Income Smoothing in the Chemical Industry**. Journal of Accounting Research, Autumn 1970.

DEMSKI, J. S. (1998). **Performance measure manipulation**. *Contemporary Accounting Research*, 15(3), 261-285.

DIAS FILHO, J. M., NAKAGAWA, M. **Análise do Processo da Comunicação Contábil: Uma Contribuição para a Solução de Problemas Semânticos, Utilizando Conceitos da Teoria da Comunicação**. *Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP*, São Paulo, FIPECAFI, v.15, n. 26, p. 42 - 57, maio/agosto 2001

ECKEL, N. **The income smoothing hypothesis revisited**. *Abacus*, 17 (1), p. 28-40. 1981

EISENHARDT, K.M. **Agency Theory: an assessment and review**. *The Academy of Management Review*, v.14, n. 1, p. 57-74, Jan. 1989.

EISENHARDT, Kathleen M. **Agency theory: An assessment and review**. *Academy of management review*, v. 14, n. 1, p. 57-74, 1989.

ELTON, Edwin J.; GRUBER, Martin J.; BROWN, Stephen J.; GOETZMANN, William N. **Modern portfolio theory and investment analysis**. 6.ed. New York: John Wiley & Sons, 2003. 705p.

ERFURTH, ALFREDO ERNESTO, & BEZERRA, FRANCISCO ANTONIO (2013). **GERENCIAMENTO DE RESULTADOS NOS DIFERENTES NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA**. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 10(1),32-42.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T. P.; PAULO, E. **Diferença entre o Lucro Contábil e Lucro Tributável: Uma Análise sobre o gerenciamento de Resultados Contábeis e Gerenciamento Tributário nas Companhias Abertas Brasileiras**. *Brazilian Business Review*, vol. 6, No. 1, p. 44-61). Vitória - ES, Jan-Abr 2009.

García-Teruel, P. J., Martínez-Solano, P., & Sánchez-Ballesta, J. P. (2009). **Accruals quality and corporate cash holdings**. *Accounting & Finance*, 49(1), 95-115

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GOULART, André Moura Cintra. **Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil**. Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo-Tese de Doutorado, 2007.

GRINBLATT, Mark; TITMAN, Sheridan. **Financial markets and corporate strategy**. 2.ed. New York: McGraw-Hill, 2002.

HEPWORTH, S. R. (1953). **Smoothing periodic income**. *Accounting Review*, 28(1), 32-39.

HE, L. & CHIANG, H. (2013). **Market Reaction to Financial Statemen Restatement: A Study on the Information and Insurance Role of Auditors**. *Advances in Management and Applied Economics*, 3(4), 37-50.

IÑIGUEZ, R. & POVEDA, F. (2004). **Long-run abnormal returns and income smoothing in the Spanish stock market.** *European Accounting Review*, 13 (1), 105-130.

JENSEN, Michael; MECKLING, Willian. **Theory of the firm: managerial behavior, agency cost, and ownership structure.** *Journal os Financial Economics*, p. 305-360, 1976.

KIRSCHENHEITER, M., & MELUMAD, N. D. (2002). **Can “big bath” and earnings smoothing co-exist as equilibrium financial reporting strategies?** *Journal of Accounting Research*, 40(3), 761-796.

Kothari, S. P. (2001). **Capital markets research in accounting.** *Journal of Accounting and Economics*, 31 (1-3), 105-231.

KUSTONO, A. S. **The Theoretical Construction Of Income Smoothing Measurement.** *Journal of Economics, Business and Accountancy. Ventura.* v. 14, n. 1, p. 59 – 78. Apr. 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEUZ, Christian; NANDA, Dhananjay; WYSOCKI, Peter D. Earnings management and investor protection: an international comparison. **Journal of financial economics**, v. 69, n. 3, p. 505-527, 2003.

LOPES, Alexsandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais.** São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2002. MERCHANT, Kenneth A.; VAN DER STEDE, Wim A.

MACHADO, A; ALBERTON, L.; KOLLING; LUNKES, R. J.; MARIAN, S.; STAHN, S. P.; TESCH, J. M. **Os efeitos da republicação nas demonstrações contábeis por exigência da CVM nas companhias abertas.** *Revista UNIVILLE*, v. 13, p. 26-45, 2008

MARTINEZ, A. L.; CARDOSO, R. L. **Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais.** *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, v. 15, n. 3, p.1-27, 2009.

MARTINEZ, Antônio Lopo. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras.** 2001. 167 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamentos de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

MARTINEZ, A. L., & CASTRO, M. A. R. (2009a). **Ratings, custo de capital de terceiros e alistamento de resultados no Brasil.** *Anais do Encontro Brasileiro de Finanças, SBFin*, São Leopoldo, RS, Brasil, 9.

MICHELSON, S. E., JORDAN-WAGNER, J., & WOOTTON, C. W. (1995, December). **A market based analysis of income smoothing**. *Journal of Business Finance and Accounting*, 22 (8), 1179-1193.

MURCIA, F. D.-R.; CARVALHO, L. N. **Conjecturas Acerca do Gerenciamento de Lucros, Republicação das Demonstrações Contábeis e Fraude Contábil**. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 18, n. 4, p. 61-82, out./ dez. 2007.

MURCIA, Fernando Dal-ri; BORBA, José Alonso. **Quantificando as fraudes contábeis sob duas óticas: Jornais Econômicos versus periódicos acadêmicos no período de 2001-2004**. *Cadernos de Controladoria - Controladoria Geral do Município do Rio de Janeiro*.

NETTO, Fádua Helou; PEREIRA, Clesia Camilo. **Impacto da republicação de demonstrações financeiras no preço das ações de empresas brasileiras**. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 29-50, jan. 2011. ISSN 2175-8069.

RICHARDSON, S. A.; TUNA, A.; WU, M. **Predicting earnings management: The case of earnings restatements**. *Min, Predicting Earnings Management: The Case of Earnings Restatements*, Oct. 2002.

Romanus, R. N., Maher, J. J., & Fleming, D. M. (2008). **Auditor industry specialization, auditor changes, and accounting restatements**. *Accounting Horizons*, 22(4), 389-413.

RONEN, J.; TZUR, J.; YAARI, V. **Legal insider trading, CEO's incentive, and quality of earnings**. *Corporate Governance and Control*, v. 4, p. 210-219, Spring, 2007.

SANTOS, Ariovaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. **Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores**. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 14, n. 32, p. 07-22, 2003.

SARLO NETO, A.; LOPES, A. B.; COSTA, F. M. **O Conteúdo Informativo da Contabilidade: Um Estudo sobre o Impacto da Divulgação das Informações Contábeis no Mercado Brasileiro abordando o Efeito Liquidez**. *Encontro Brasileiro de Finanças*, 6., 2006, Vitória. Anais... Vitória: SBFIN, 2006.

SCHIPPER, K. **Commentary on earnings management**. *Accounting Horizons*, v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.

SILVA, C. A. T.; RODRIGUES, F. F.; SOUZA, L. M. **Influência da Determinação de Refazimento/Republicação no Preço das Ações**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12., 2012, São Paulo. Anais... São Paulo, 2012.

SCOTT, W. R. **Financial accounting theory**, 5 ed. Toronto: Pearson Education Canada. 2009.

STEFANELLI, V.; COTUGNO, M. **An empirical analysis on board monitoring role and loan portfolio quality measurement in banks.** Academy of Banking Studies Journal, v. 11, n. 1, p. 1-30, 2012.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais.** Revista Desenvolvimento em Questão, ano 1, n2. Editora Unijuí. Jul/dez, 2003.

TEIXEIRA, S. A.; POLITELO, L.; KLANN, R. C. **Fatores relacionados ao refazimento das demonstrações contábeis das companhias brasileiras de capital aberto.** In: ENCONTRO NACIONAL DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2013.

Torres, D., Bruni, A. L., Castro, M. A. R., & Martinez, A. L. (2010). **Estrutura de Propriedade e Controle, Governança Corporativa e o Alisamento de Resultados no Brasil.** Revista Contemporânea de Contabilidade, 7(13), 11-34. doi: 10.5007/2175-8069.2010v7n13p11

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WILLIAMSON, O. E. **Markets and hierarchies, analysis and antitrust implications.** Nova York: Free Press. 1975.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism: firms, markets, relational contracting.** Nova York, The Free Press. 1985.

WU, M. **Earnings restatements: A capital market perspective.** 2002.